

APITAÇO. Estudantes protestam contra reajuste da tarifa de ônibus e ocupam prédio da Transpal

TJ mantém passagem em R\$ 2,50

Aumento, no valor de 20 centavos, foi solicitado pela Transpal; movimentos dizem que manifestações vão continuar e convocam população para participar

ROSANA COSTA*
ESTAGIÁRIA

Desde o dia 1º deste mês, quem usufrui do transporte coletivo, em Maceió, teve que aceitar, e pagar, 20 centavos a mais sobre a tarifa estipulada atualmente em R\$ 2,50.

Embora a prefeitura do município tenha se posicionado contrária ao aumento da tarifa, a Associação dos Transportadores de Passageiros do Estado de Alagoas (Transpal) obteve no Tribunal de Justiça de Alagoas (TJ/AL) o direito de cobrar mais pela passagem de ônibus. A decisão foi tomada, em caráter liminar, pelo desembargador James Magalhães.

"O aumento aconteceu no carnaval e pegou a população desprevenida. Trabalhador não é otário. Não vai bancar o lucro dos empresários", argumentava Élide Miranda, diretora da Central Única dos Trabalhadores (CUT/AL), em meio aos gritos dos mani-

festantes, que se mobilizaram, durante a manhã de ontem, na Praça Deodoro, em frente ao TJ/AL, local onde aconteceria o julgamento definindo se o valor da passagem seria mantido ou revogado.

Várias lideranças sindicais e estudantis se reuniram e seguiram em passeata rumo à Transpal, localizada na Avenida Buarque de Macedo, no Centro, onde ocuparam o prédio e, durante alguns minutos, realizaram um apitaço.

Enquanto a passeata era realizada, a 3ª Câmara Cível do TJ manteve o valor da tarifa reajustado. Segundo a assessoria de imprensa do tribunal, o desembargador-relator do processo, James Magalhães, expôs os mesmos argumentos que utilizou para fundamentar a decisão tomada no fim do mês passado, quando determinou o reajuste.

Na avaliação de Magalhães, os congestionamen-

tos interferem na tarifa de ônibus por conta do aumento do consumo de combustível pela baixa velocidade média e pela redução do número de viagens realizadas. Para o desembargador, este problema acarreta "a diminuição do número de passageiros e, consequentemente, do valor recebido a título da tarifa". Integram a 3ª Câmara Cível do TJ/AL os desembargadores James Magalhães, Kléver Loureiro e João Luiz Azevedo.

"Esse aumento é abusivo e injusto. Não corresponde com a qualidade do serviço que é oferecido aqui na capital alagoana", diz a diretora da CUT, Élide Miranda. "Essa decisão do TJ só aumenta o lucro dos empresários", acrescenta.

Para a coordenadora do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Alagoas (DCE-Ufal) Luciane Araújo, a juventude está cansada desses aumentos recorrentes. "Não existe uma melhora salarial que garanta ao trabalhador ter acesso ao lazer durante os finais de semana, porque o dinheiro dele é totalmente contido", declarou ela.



DÁRIO MONTIRO

Lideranças sindicais e estudantis ocuparam o prédio da Transpal em protesto



ASECOM-TJ

"Além do passe livre, uma de nossas propostas é pela discussão da tarifa zero, que seria pagar o transporte com o lucro dos empresários, para que seja garantido a população sem custos, já que o transporte deve ser público", afirmou Luciane.

Como o valor atual ficou mantido, as lideranças garantiram que as manifestações estão apenas começando e que esperam que a população participe e fortaleça o movimento. ◻

* Sob supervisão da editoria de Cidades.

Sessão da 3ª Câmara Cível durante julgamento de ação